

É possível viver feliz

Com muita alegria, realizamos a cerimônia mensal de abril da Sede Missionária, um mês festivo, no qual comemoramos o aniversário da nossa querida mãe, Oyassama.

Farei a palestra a partir de agora e gostaria de contar com a atenção dos senhores.

Nasci no interior de Bauru, no dia 13 de março, numa sexta-feira. Apesar de falarem que a “sexta-feira 13” é um dia de azar, Deus-Parens tem me concedido muitas coisas boas.

Quando eu estava para nascer, a minha mãe estava de sete meses e os meus pais trabalhavam no sítio como empregados. E eu, apressadinho, estava batendo na barriga da minha mãe, falando: “deixa eu sair daqui”. E, naquela época, diferente de hoje, muitos bebês nasciam chamando-se uma parteira.

Como fazia pouco tempo que os meus pais haviam vindo do Japão, como imigrantes e não tinham carro. Pensaram e lembraram que o patrão tinha um trator. Então, decidiram chamar a parteira de trator.

Quando foi dar a partida no trator, meu pai percebeu que o trator estava sem gasolina. E como era de noite e não havia energia elétrica, o meu pai usou um lampião para iluminar. Como todos sabem, a gasolina é altamente inflamável. O fogo do lampião puxou a gasolina e, de repente, o trator começou a pegar fogo. Todos ficaram desesperados, um corre daqui, outro dali, e nisso o meu pai, muito esperto, foi correndo na cama da minha mãe, puxou o cobertor, abafou o fogo e apagou. Depois disso, mais uma vez, desta vez com mais cuidado, colocou gasolina, e finalmente conseguiu chamar a parteira, e graças a todo este trabalho que os meus pais tiveram, todos são felizes de me verem aqui no dia de hoje.

Nunca vamos saber o trabalho que os pais tiveram em nos criar. Muitas vezes, podemos ter uma ideia de todo este trabalho quando temos o nosso próprio filho. Parece que no meu nascimento, dei muito trabalho aos meus pais.

Ainda bem que Oyassama está sempre pronta para dar uns puxões de orelha quando merecemos. Muitas vezes, quando o orgulho sobe à cabeça, ou quando pensamos que somos melhores do que os pais em algo, pensamos que não precisamos respeitar os pais. Para estes momentos, a maravilhosa Oyassama deixou uma indicação divina como presente, que diz:

Por mais filhos que ajam, os pais são únicos.

Existem pessoas que dizem que os pais são ignorantes, mas, por mais ignorantes que sejam os pais... Por mais ignorantes que pareçam os pais, eles são a condição da existência dos filhos. Por mais sábio que seja o filho, respeitar os pais é um princípio.

Indicação Divina, de 14 de outubro de 1889

Sobre a história do meu nascimento, por que eu sei desta história? Será que eu estava olhando pelo umbigo da minha mãe? É claro que não é nada disso. Eu sei porque os meus pais me contaram, e sei quem são os meus pais porque eles também me contaram. Somente quem esteve presente no momento do nascimento sabe exatamente como foi. Se estava quente, se estava frio, se estava chovendo, etc. E cabe a nós simplesmente acreditar, não há como duvidar. Não pensamos, “Será que é verdade? Será que o trator pegou fogo mesmo?” Não pensamos nada disso. Acreditamos.

E acreditamos que Deus-Parens é o nosso pai e mãe porque ele nos contou através de Oyassama. E ele, como pai e mãe da humanidade, sabe exatamente como foi a nossa criação, que chamou alguns instrumentos como o sirênio e a cobra branca, que o ser humano foi criado há mais de 900 milhões de anos atrás. Somente Deus-Parens poderia nos dizer com tanta exatidão sobre a nossa criação.

Bom, como eu disse no começo, Deus-Parens e Oyassama tem me concedido muitas coisas boas, e inúmeras situações para que eu possa sempre crescer espiritualmente.

Ontem foi realizado o treino do Serviço Sagrado e também o concurso das bandas de koteki do Shonenkai. E aproveitando, gostaria de falar um pouco sobre a banda de koteki, e qual a influência que o koteki tem na minha vida.

Quando eu tinha acabado de completar 18 anos, fui convidado pelo Primaz para estudar sobre o koteki em Jiba, num lugar chamado Shonenkai Hombu, que é a Sede da Associação Infantojuvenil.

Depois de ter voltado ao Brasil, fui regente de uma banda por vários anos. Quando eu estava com uns 23 ou 24 anos, o condutor da Igreja Fortaleza Chuo, que desejava montar uma banda de koteki, perguntou ao Primaz se não haveria alguém

que pudesse fazer este trabalho em sua cidade. Então o Primaz me consultou e me concedeu a oportunidade de ir ao Ceará realizar este trabalho.

Mas, era justamente numa época em que eu estava bastante revoltado, e chateado com tudo e com todos, principalmente porque havia acabado de terminar um relacionamento. Quando perguntei a razão de estar terminando o relacionamento, ela me respondeu que era porque eu era o filho mais velho. Aquilo me pegou de surpresa e eu fiquei num estado de choque. E por ser o mais velho, a minha mãe principalmente, sempre me cobrava muito, falando que eu deveria dar exemplo a todos, que tinha que ser assim, que tinha que ser assado.

Então comecei a pensar, “Não quero ser o filho mais velho.”

Neste estado espiritual, achando que a viagem seria uma porcaria, viajei para Fortaleza, com um amigo. Chegando, nos encontramos com o condutor e saímos para comprar os instrumentos para a banda.

Para a formação da banda, foram reunidas crianças da vizinhança, e estas crianças eram crianças simples e bastante humildes. Com os instrumentos na mão, e com as crianças reunidas, começamos a treinar. Os treinos eram todos os dias pela manhã, à tarde e à noite.

Passados alguns dias, estávamos conversando com o condutor da igreja na hora do almoço, e ele nos disse que no final do ano, costumava dar presentes às crianças. O meu coração estava tão contaminado, que não achei nada de especial. Pensava, “Ah! E daí?” Foi quando ele nos contou que, o que ele dava de presente às crianças eram xampus, sabonetes, e me contou a alegria e a empolgação das crianças ao receberem estes presentes, falando: “Nossa, o que é isso Condutor?” “Isso é um xampu para você lavar o cabelo”. E elas respondiam: “Nossa! Eu nunca lavei o meu cabelo com xampu.”

Foi como se eu tivesse tomado uma surra. Pensei: “Nossa! Você está reclamando do quê? Muitas vezes, quando ganhamos algum presente acabamos reclamando que não era do jeito que queríamos, ou que deveria ser assim, ou assado. Fiquei com vergonha do meu coração, que estava cheio de mágoas, cheio de raiva.

E continuamos os treinos durante a semana.

Dentre as crianças havia um menino que tinha um problema na sua perna, e usava uma muleta. Os membros da banda não fazem apresentações somente sentados. Como no dia de ontem, as equipes fazem marchas e evoluções. Um dia, chamei todas as crianças no quintal para treinarmos a tocar marchando. Naquele momento, imaginei que aquele garoto com problema na perna não se reuniria no quintal, e que ficaria sentado. Mas para a minha surpresa, aquele menino estava juntamente com as outras crianças, fazendo fila. Ele colocava a muleta debaixo do braço, forçava o antebraço para mover a sua muleta e tocava a sua flauta, e marchava com todas as outras crianças.

Foi como se tivesse levado outra surra. Eu, com todos os membros do corpo em perfeitas condições, estava reclamando do quê? Aquele garoto, com problemas na sua pernas, estava se esforçando em fazer igual às outras. E além de tudo, feliz.

No dia da despedida, estávamos na sala, e quando íamos sair para ir embora, as crianças falaram: “Esperem um pouco”, “Agora podem vir”. Quando saímos, as crianças estavam no quintal tocando na nossa despedida. Então, nos abraçamos e choramos. E nos emocionamos muito, pois eram crianças que nunca haviam tido nenhum contato com instrumentos musicais. E elas estavam ali, tocando na nossa despedida. A alegria de ter conseguido realizar um trabalho. Tudo aquilo foi inesquecível.

Pegamos o ônibus de volta para São Paulo, e chegamos depois de quase 3 dias.

Cheguei na minha casa, mas agora estava tudo diferente. Antes de ir para Fortaleza, tudo à minha volta era uma porcaria. Todas as pessoas eram más. A minha ex-namorada era uma pessoa má, a minha mãe que me cobrava muito era uma pessoa má, e o meu pai era uma pessoa má porque concordava com a minha mãe. Mas depois que voltei, tudo estava a mil maravilhas.

Por quê, se todos à minha volta eram as mesmas pessoas. Elas agiam e faziam tudo da mesma forma. Então, por que agora estava tudo muito bem? Por que agora era um mundo cheio de alegria, sem nenhuma raiva ou rancor? Se tudo estava da mesma forma de quando eu fui? Porque eu mudei. É porque o meu coração mudou. E por uma simples mudança no meu coração, no meu ponto de vista, tudo estava em paz e harmonia.

O ser humano sofre basicamente por duas razões: uma porque “Quer mudar o que não pode ser mudado”, e outra porque “Não quer mudar o que pode ser mudado”. Por exemplo, a relação pai e filho. Não posso mudar isso. E eu falo, “Não, não quero ser o filho mais velho” e sofro, e sofro. Porque quero mudar aquilo que não pode ser mudado.

Outro exemplo é o meu coração. Posso mudar a qualquer momento o meu modo de pensar. Mas muitas vezes não queremos mudar o nosso modo de pensar: “Eu não estou errado. Eu estou certo, quem está errado é ele”. Posso mudar a minha opinião a qualquer momento, mas não mudo, e sofro, e sofro.

Neste exemplo, podemos tirar duas conclusões:

1º - A alegria está tão próxima, e muitas vezes não enxergamos.

2º - Se o nosso espírito muda, tudo ao redor também muda.

Se quisermos que alguém mude, primeiro devemos mudar o nosso espírito. Talvez em razão da mudança do meu espírito, depois de alguns meses, a pessoa com quem tinha terminado o relacionamento me disse: “Descobri que gosto de você”. Mas eu respondi: “Você descobriu que gosta de mim, mas eu ainda continuo sendo o filho mais velho”. E ela respondeu: “Não tem problema nenhum”. “Opa! Então vamos juntar os trapos”, disse. E estamos vivendo felizes para sempre. Na realidade, graças ao Koteki é que eu conheci a minha esposa.

Nos Hinos Sagrados, temos um verso que diz:

A ambição é lamaçal sem fim. Que o espírito se purifique completamente, é o paraíso. HS X-4

E na Escritura Divina temos o seguinte verso:

Se ao menos o espírito for purificado completamente, tudo será somente prazer. ED. XIV-50

A maravilhosa Oyassama, que nos deixou os Hinos Sagrados, a Escritura Divina, a vida-modelo e as Indicações Divinas para que todos nós pudéssemos alcançar a vida plena de alegria e felicidade, neste mês estará completando 215 anos. Com a razão eternamente viva, ela continuará a completar o seu aniversário de 500 anos, de 1000 anos, de 2000 anos, e continuará a nos orientar sem nenhuma alteração.

Mas muito antes do seu aniversário de 500 anos, é de se desejar que todos já estejamos vivendo a vida plena de alegria e felicidade. Nos espelhando na vida-modelo, devemos compreender que podemos ser felizes em qualquer situação, pelo simples fato de mudarmos o nosso coração.

Antes de encerrar, só gostaria de acrescentar uma coisa. A minha palestra foi escrita a umas 3 semanas atrás, e na minha palestra já estava escrito: “Como no dia de ontem, as equipes fazem marchas e evoluções”, mas ontem de manhã, ao ver a previsão do tempo, quase executamos o plano B que era a apresentação das bandas apenas no palco, sem marchas. Se fosse assim, a minha palestra no dia de hoje teria que mudar para: “Era para as bandas, no dia de ontem, marcharem”. Tudo isso porque a força do ser humano previa 90% de chances de chuva, durante todo o dia. Mas contrariando todas as previsões, Deus-Paréns, aceitando o coração animado de todos no dia de ontem, nos concedeu a maravilhosa graça de um excelente tempo.

O ser humano, para fazer as previsões, tem toda a tecnologia a favor da sua força, digamos assim. Mas com certeza, a força de Deus é bem maior.

Muito obrigado pela atenção.

**é condutor da Igreja Tshakuryu e presidente da Associação Infantojuvenil*